

Comparação entre gatos domiciliados e abrigados no Teste da Base Segura

Cinthia Sayuri Yoshizawa Takeda

Suzana Helena Luchesi, Fernanda Peixoto Martins

Emma Otta

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

cinthia.takeda@usp.br

Objetivos

Este estudo objetivou investigar a influência do modo de vida de um gato e sua relação com um humano em seu comportamento em um contexto de exploração. Buscamos identificar se há e quais são as diferenças no comportamento de gatos domiciliados e de abrigo em um ambiente novo, na presença e na ausência de uma pessoa conhecida.

Métodos e Procedimentos

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IPUSP sob o nº 4.578.975 e da Comissão de Ética no Uso de Animais da UFRA sob o nº 2077170321.

A amostra foi composta por 40 gatos no total, 20 domiciliados e 20 abrigados no Biotério Canil Gatil da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Dentro de cada grupo, 10 dos indivíduos eram fêmeas e os outros 10 eram machos. Os gatos foram submetidos ao protocolo do Teste da Base Segura de Vitale (2019), junto a uma pessoa conhecida por eles. No caso dos animais domiciliados a pessoa era o próprio tutor e no caso dos animais do biotério, a pessoa era um dos alunos que cuidavam periodicamente dos gatos. O protocolo consistiu em um teste de 3 fases, de 2 min cada. Na primeira fase o gato ficava em uma sala junto a uma pessoa, na segunda fase essa pessoa saía e o gato era deixado sozinho, já na terceira fase ela retornava e ficava com o

gato. Durante o tempo que a pessoa estava na sala a pessoa se mantinha sentada dentro de um círculo demarcado no chão e só podia interagir com o gato quando ele estivesse dentro desse círculo. Os testes foram realizados em uma sala nova do Biotério Gatil da UFRA, desconhecida para ambos os grupos. As sessões foram filmadas e analisadas por meio do software Behavioral Observation Research Interactive Software (BORIS).

Os dois grupos foram comparados quanto ao tempo que ficaram perto da pessoa, deslocamento que apresentaram na sala e tempo que se deslocaram pela sala. A análise estatística dessa comparação foi feita por meio de testes-t para amostras independentes, por meio do software Jamovi.

Resultados

Os animais do grupo do biotério passaram significativamente mais tempo perto da pessoa nas duas fases do teste em que ela estava presente ($p=0,003$, nas fases 1 e 3) (Tabela 1). Os gatos desse grupo também usaram uma parte significativamente maior da sala nas fases 2 e 3 ($p=0,001$ na fase 2 e $p=0,002$ na fase 3) (Tabela 1). Eles também passaram significativamente mais tempo andando nas três fases ($p=0,012$ na fase 1, $p<0,001$ nas fases 2 e 3) (Tabela 1).

Tabela 1: Teste t para comparação dos grupos de gatos domiciliados e de abrigo em relação aos comportamentos apresentados durante o teste da Base Segura de Vitale.

	Grupo	N	Média	SD	SE	t	p
Área utilizada na fase 1	Domiciliado	20	0.2785	0.1080	0.0242	1,55	0,129
	Biotério	20	0.335	0.1207	0.0270		
Área utilizada na fase 2	Domiciliado	20	0.1523	0.1265	0.0283	3,51	0,001
	Biotério	20	0.285	0.1120	0.0250		
Área utilizada na fase 3	Domiciliado	20	0.1022	0.0786	0.0176	3,36	0,002
	Biotério	20	0.192	0.0894	0.0200		
Parcela do tempo da fase 1, perto da pessoa	Domiciliado	20	0.0945	0.1724	0.0386	3,14	0,003
	Biotério	20	0.330	0.2881	0.0644		
Parcela do tempo da fase 3, perto da pessoa	Domiciliado	20	0.3387	0.4233	0.0946	3,20	0,003
	Biotério	20	0.731	0.3473	0.0777		
Parcela do tempo da fase 1 andando	Domiciliado	20	0.2772	0.1016	0.0227	2,64	0,012
	Biotério	20	0.367	0.1139	0.0255		
Parcela do tempo da fase 2 andando	Domiciliado	20	0.1311	0.1049	0.0235	5,44	<0,001
	Biotério	20	0.302	0.0936	0.0209		
Parcela do tempo da fase 3 andando	Domiciliado	20	0.0920	0.0983	0.0220	4,77	<0,001
	Biotério	20	0.276	0.1415	0.0316		

Conclusões

Os resultados indicaram que os gatos usaram a pessoa como base segura quando ela estava presente durante o teste. O comportamento de gatos domiciliados e de abrigo se mostrou diferente, indicando que a condição de vida ou o tipo de relação com uma pessoa pode influenciar o comportamento de um gato.

Gatos de abrigo usaram uma área maior da sala nas fases 1 e 2 e andaram por mais tempo nas três fases. Assim, exploraram mais e por mais tempo o espaço. Isso pode estar relacionado à falta de oportunidade que gatos do abrigo têm para expressar tais comportamentos, uma vez que vivem em baias pequenas e têm pouco acesso a outros espaços. Os gatos domiciliados ficaram parados durante grande parte do teste.

Os gatos do abrigo também ficaram mais tempo perto da pessoa, quando ela estava presente. Os gatos do biotério podem ter passado um maior

tempo perto da pessoa pela falta de oportunidade que esse grupo tem de interagir com pessoas conhecidas.

Financiamento: FAPESP (processo número: 2021/09507-7)

Referências Bibliográficas

Vitale, K. R., Behnke A. C. & Udell M. A. R. (2019). Attachment bonds between domestic cats and humans. *Current Biology*, 29, R864-R865.